

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	A Política Externa Brasileira (1947-2014) para o Conflito Árabe-Israelense
Autor	DIEGO LUÍS BORTOLI
Orientador	PAULO GILBERTO FAGUNDES VISENTINI

Título: A Política Externa Brasileira (1947-2014) para o Conflito Árabe-Israelense

Autor: Diego Luís Bortoli

Orientador: Prof. Dr. Paulo Gilberto Fagundes Visentini

Instituição: UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho busca analisar a política externa brasileira em relação ao conflito árabe-israelense desde a fundação do Estado de Israel, em 1947, até desenvolvimentos mais recentes das disputas entre israelenses e palestinos que coincidem com o termo do primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff, em 2014. O conflito forjou-se da partilha, pela Organização das Nações Unidas, da Palestina britânica e da criação de um Estado israelense dentro desse território. Países árabes vizinhos formaram coalizões militares contra Israel, configurando um cenário de sucessivas ofensivas e contraofensivas que, fomentado pelo contexto da Guerra Fria, marcou a segunda metade do século XX. Apesar dos diversos acordos e tentativas de solução pacífica, a rivalidade israelo-palestina ainda persiste atualmente. O advento da “questão palestina” proporcionou um engajamento crescente do Brasil em assuntos ligados ao Oriente Médio. Embora a diplomacia brasileira tenha demonstrado continuidade no reconhecimento de um Estado israelense e outro palestino, assim como no respeito às resoluções das Nações Unidas quanto ao assunto, ela apresentou mudanças no seu espectro de aproximação a cada uma das partes conflitantes.

A pesquisa tem como objetivos (i) caracterizar, a partir de uma perspectiva cronológica, as continuidades e mudanças da política externa brasileira para o conflito, (ii) explicar os motivos de tais continuidades e mudanças e (iii) identificar a importância e o impacto da posição brasileira às negociações da questão palestina e ao atual status político da região. Como resultados parciais, tem-se que, durante o período analisado, o Brasil migrou de uma inicial equidistância frente às tensões árabe-israelenses para uma posição mais favorável à Palestina, de condenação da ocupação israelense. Nota-se, ainda, que as oscilações da diplomacia brasileira para o conflito tiveram motivações relacionadas à inserção internacional do Brasil, alheias às relações do país com Israel ou com a Palestina. O método utilizado é, além do levantamento bibliográfico, indutivo, por meio da análise e obtenção de conclusões de discursos de autoridades da chancelaria.